



ISSN:2763-5716

POLIGESRevista de Políticas Públicas e
Gestão Educacional

ITAPETINGA,

2026

PADRÕES DE USO DE PLATAFORMAS NO ENSINO SUPERIOR PÓS-PANDEMIA: UMA ANÁLISE DO ESPAÇO RELACIONAL

USE OF DIGITAL PLATFORMS IN POST-PANDEMIC HIGHER EDUCATION: A
RELATIONAL SPACE ANALYSIS

USO DE PLATAFORMAS DIGITALES EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR
POSPANDEMIA: UN ANÁLISIS DEL ESPACIO RELACIONAL

Leonardo de Andrade Carneiro

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-2388-7516>

Escola Superior de Magistratura do Tocantins (ESMAT) - Tocantins - Brasil

Vinicius Fernandes Barboza

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6205-2859>

Escola Superior de Magistratura do Tocantins (ESMAT) - Tocantins - Brasil

Ana Beatriz de Oliveira Pretto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6814-9519>

Escola Superior de Magistratura do Tocantins (ESMAT) - Tocantins - Brasil

DOI: 10.22481/poliges.v7i1.18987

Resumo: Este artigo analisa os padrões de uso de plataformas digitais entre estudantes e docentes do ensino superior no período posterior à pandemia de COVID-19, buscando identificar as dimensões latentes que estruturam as práticas digitais relacionadas às atividades acadêmicas, profissionais e ao consumo de conteúdos nesse contexto. Para a realização do estudo, foi aplicado um questionário estruturado a participantes vinculados a instituições de ensino superior, resultando em uma base de dados composta por 87 observações válidas. A análise empírica foi conduzida por meio da Análise de Componentes Principais (ACP), utilizando indicadores associados ao tempo de utilização das plataformas digitais, à frequência de interação, à percepção de mudanças no uso dessas tecnologias após 2020 e à avaliação da permanência dessas práticas após o retorno das atividades presenciais. Os resultados indicam três dimensões que estruturam os padrões de uso observados: intensidade de utilização das plataformas em atividades acadêmicas e profissionais; consolidação de práticas digitais incorporadas após 2020; e uso das plataformas voltado para o consumo de conteúdos e serviços online. Os achados sugerem que a inserção digital no ensino superior ocorre de forma heterogênea, combinando usos institucionais associados ao estudo e ao trabalho com práticas mais amplas de interação digital presentes no cotidiano dos participantes.

Palavras-chave: Ensino superior. Plataformas digitais. Transformação digital

Abstract: This article analyzes patterns of digital platform use among higher education students and faculty members in the period following the COVID-19 pandemic, seeking to identify the latent dimensions that structure digital practices related to academic and professional activities, as well as content consumption in this context. To conduct the study, a structured questionnaire was administered to participants affiliated with higher education institutions, resulting in a dataset comprising 87 valid observations. The empirical analysis was conducted using Principal Component Analysis (PCA), employing indicators associated with the time spent using digital platforms, the frequency of interaction, perceptions of changes in the use of these technologies after 2020, and the assessment of the persistence of these practices following the resumption of in-person activities. The results indicate three dimensions that structure the observed patterns of use: intensity of platform use in academic and professional activities; consolidation of digital practices adopted after 2020; and platform use for online content and service consumption. The findings suggest that digital integration in higher education occurs heterogeneously, combining institutional uses associated with study and work with broader digital interaction practices present in the participants' daily lives.

Keywords: Higher education. Digital platforms. Digital transformation

Resumen: Este artículo analiza los patrones de uso de plataformas digitales entre estudiantes y docentes de educación superior en el período posterior a la pandemia de COVID-19, con el objetivo de identificar las dimensiones latentes que estructuran las prácticas digitales relacionadas con las actividades académicas, profesionales y el consumo de contenidos en este contexto. Para la realización del estudio, se aplicó un cuestionario estructurado a participantes vinculados a instituciones de educación superior, obteniéndose una base de datos compuesta por 87 observaciones válidas. El análisis empírico se llevó a cabo mediante el Análisis de Componentes Principales (ACP), utilizando indicadores asociados al tiempo de uso de las plataformas digitales, la frecuencia de interacción, la percepción de los cambios en el uso de estas tecnologías después de 2020 y la evaluación de la permanencia de estas prácticas tras el retorno de las actividades presenciales. Los resultados indican tres dimensiones que estructuran los patrones de uso observados: intensidad del uso de las plataformas en actividades académicas y profesionales; consolidación de las prácticas digitales incorporadas después de 2020; y uso de las plataformas orientado al consumo de contenidos y servicios en línea. Los hallazgos sugieren que la integración digital en la educación superior ocurre de manera heterogénea, combinando usos institucionales asociados al estudio y al trabajo con prácticas más amplias de interacción digital presentes en la vida cotidiana de los participantes.

Palabras clave: Educación superior. Plataformas digitales. Transformación digital

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 produziu alterações profundas nas rotinas institucionais e sociais, afetando diretamente o funcionamento dos sistemas educacionais em escala global. No ensino superior, a suspensão das atividades presenciais levou universidades e instituições de ensino a adotar estratégias de ensino mediadas por tecnologias digitais com o objetivo de assegurar a continuidade das atividades acadêmicas. Ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas de videoconferência e sistemas digitais de comunicação passaram a desempenhar papel

central na organização das atividades educacionais durante o período de distanciamento social (Carneiro *et al.*, 2020; Sanchotene *et al.*, 2021).

Embora tecnologias digitais já estivessem presentes no ensino superior antes da pandemia, sua utilização ocorria com menor intensidade e frequentemente associada a iniciativas de educação a distância ou ao uso complementar de recursos tecnológicos em cursos presenciais. A emergência sanitária acelerou esse processo e ampliou a presença das plataformas digitais nas práticas educacionais, contribuindo para consolidar novas formas de mediação tecnológica no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, ganharam maior relevância questões relacionadas às competências digitais docentes e à infraestrutura tecnológica das instituições educacionais (Moreira; Schlemmer, 2020; Redecker, 2017).

No contexto brasileiro, a adoção do ensino remoto também evidenciou desafios estruturais associados ao acesso à internet e à disponibilidade de equipamentos adequados para participação em atividades acadêmicas mediadas por tecnologia. Pesquisas indicam que o ensino remoto emergencial expôs desigualdades digitais relevantes entre estudantes e regiões do país, especialmente em função da predominância do acesso à internet por meio de dispositivos móveis e da limitação de conexões de banda larga em determinadas localidades (Carneiro *et al.*, 2020).

Além dessas condições estruturais, o ambiente digital contemporâneo caracteriza-se pela coexistência de múltiplas finalidades de uso das tecnologias. Dispositivos conectados à internet são utilizados simultaneamente para atividades acadêmicas, comunicação interpessoal, consumo de informações e entretenimento. Nesse sentido, a experiência digital dos estudantes ocorre em um ecossistema tecnológico multifuncional no qual diferentes práticas sociais se sobrepõem (Andreoli; Vieira, 2022; Gabriel, 2010). Para os docentes, por sua vez, a digitalização das atividades educacionais implicou reorganização do trabalho acadêmico, incluindo a gestão de plataformas digitais, a produção de materiais online e o acompanhamento de atividades em ambientes virtuais de aprendizagem (Redecker, 2017; Silvestre; Figueiredo Filho; Silva, 2023).

Com a retomada das atividades presenciais nas instituições de ensino superior, parte das práticas digitais incorporadas durante o período pandêmico permaneceu integrada às rotinas acadêmicas. Plataformas digitais continuam sendo utilizadas para comunicação institucional, organização de conteúdos e realização de atividades

educacionais, configurando um cenário no qual experiências presenciais e mediações digitais coexistem no cotidiano universitário.

Apesar do crescimento da literatura sobre ensino remoto e educação mediada por tecnologias durante a pandemia, grande parte das investigações concentrou-se nas estratégias de adaptação institucional adotadas durante a crise sanitária e nos desafios associados à implementação do ensino remoto emergencial. Há, entretanto, menor atenção analítica dedicada à compreensão de como se organizam os padrões de uso dessas tecnologias após a retomada das atividades presenciais, especialmente no que se refere às formas pelas quais estudantes e docentes passaram a incorporar plataformas digitais às suas rotinas acadêmicas e profissionais.

Diante desse contexto, coloca-se o seguinte problema de pesquisa: *como se estruturam os padrões de uso de plataformas digitais entre estudantes e docentes no ensino superior no período pós-pandemia e quais dimensões latentes organizam essas práticas digitais?*

O objetivo deste estudo consiste em analisar os padrões de uso de plataformas digitais entre estudantes e docentes no ensino superior após a pandemia de COVID-19, buscando identificar as dimensões latentes que organizam esses usos, examinar como os participantes se distribuem em relação a essas dimensões e interpretar em que medida os padrões observados expressam diferentes formas de inserção digital no ambiente acadêmico.

Para atingir esse objetivo, o estudo adota abordagem quantitativa baseada na aplicação de questionário estruturado e na utilização de técnicas de análise multivariada. Especificamente, emprega-se a Análise de Componentes Principais (ACP), técnica estatística utilizada para identificar dimensões latentes em conjuntos de variáveis correlacionadas e sintetizar indicadores associados ao comportamento digital dos participantes (Hair *et al.*, 2019; Hotelling, 1933; Jolliffe, 2002; Pearson, 1901).

Além desta introdução, o artigo está organizado em quatro seções. A segunda apresenta a revisão da literatura, na qual são discutidos os referenciais analíticos relacionados ao uso de tecnologias digitais no ensino superior. A terceira descreve a metodologia da pesquisa, detalhando os procedimentos de coleta de dados e as técnicas estatísticas utilizadas na análise. A quarta apresenta os resultados da análise empírica e sua discussão. Por fim, a quinta seção reúne as considerações finais, nas

quais são sintetizadas as principais conclusões do estudo, bem como discutidas suas limitações e possibilidades de investigação futura.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A incorporação de tecnologias digitais no ensino superior antecede a pandemia de COVID-19, embora tenha se intensificado durante esse período. A expansão do acesso à internet, o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem e a disseminação de plataformas digitais ampliaram progressivamente as possibilidades de mediação tecnológica no processo educacional. Durante a pandemia, instituições de ensino superior passaram a adotar amplamente estratégias de ensino mediadas por recursos digitais com o objetivo de assegurar a continuidade das atividades acadêmicas (Carneiro *et al.*, 2020; Sanchotene *et al.*, 2021). Nesse contexto, universidades recorreram com maior frequência a ambientes virtuais de aprendizagem, sistemas de videoconferência e canais digitais de comunicação acadêmica. Estudos desenvolvidos nesse período indicam que o uso intensivo dessas ferramentas contribuiu para modificar rotinas de aprendizagem e evidenciou desafios relacionados às condições de estudo no ambiente doméstico e às limitações da interação pedagógica em contextos remotos (Zierer *et al.*, 2021).

Com a retomada gradual das atividades presenciais, parte dessas práticas permaneceu integrada ao cotidiano acadêmico. Recursos digitais continuam sendo utilizados para comunicação institucional, organização de conteúdos e acompanhamento de atividades educacionais. Investigações recentes indicam que o uso dessas ferramentas se manteve relativamente elevado após o período mais crítico da pandemia, mantendo finalidades semelhantes às observadas anteriormente e evidenciando a consolidação de formas híbridas de mediação tecnológica no ensino superior (Coppi *et al.*, 2022).

Esse processo também trouxe implicações para as práticas de trabalho docente. A utilização sistemática de ambientes virtuais e recursos digitais ampliou o conjunto de tarefas associadas à docência universitária, incluindo a organização de conteúdos em formato digital, a gestão de atividades em plataformas educacionais e o acompanhamento contínuo das interações acadêmicas realizadas em ambientes online. Nesse contexto, a literatura tem destacado a relevância do desenvolvimento

de competências digitais docentes. O quadro europeu de competências digitais para educadores, denominado *European Framework for the Digital Competence of Educators* (DigCompEdu), enfatiza que o uso pedagógico dessas ferramentas requer não apenas domínio técnico, mas também a capacidade de selecionar recursos digitais e organizar atividades educacionais em ambientes virtuais de aprendizagem (Redecker, 2017).

Pesquisas realizadas em instituições de ensino superior indicam ainda que a digitalização das práticas educacionais ampliou as demandas de trabalho docente e intensificou o tempo dedicado às atividades acadêmicas, sobretudo em função da necessidade de manutenção de interações contínuas em ambientes digitais (Silvestre; Figueiredo Filho; Silva, 2023). Ao mesmo tempo, docentes reconhecem o potencial dessas ferramentas para ampliar possibilidades de aprendizagem, embora frequentemente relatem dificuldades relacionadas à formação tecnológica e pedagógica necessária para sua utilização de forma eficaz (Sousa; Lima, 2023; Teles; Lima, 2024).

No caso dos estudantes, as práticas digitais desenvolvem-se em um contexto caracterizado pela multiplicidade de usos das tecnologias conectadas à internet. Dispositivos digitais são empregados simultaneamente para atividades acadêmicas, comunicação interpessoal e consumo de conteúdos online. Gabriel (2010) descreve o ambiente digital contemporâneo como um ecossistema de interação no qual informação, visibilidade e participação estruturam a circulação de conteúdos e as formas de engajamento dos usuários. Nesse cenário, as plataformas digitais funcionam não apenas como instrumentos de acesso à informação, mas também como espaços de interação social e produção de conteúdos.

Estudos empíricos indicam que esses ambientes podem apoiar processos de aprendizagem e ampliar as possibilidades de comunicação entre estudantes e professores. Ao mesmo tempo, a literatura aponta limitações relacionadas às condições de acesso à internet e à qualidade da interação pedagógica em contextos virtuais (Ramos *et al.*, 2023).

Entretanto, a forma como essas tecnologias são utilizadas no ensino superior não depende exclusivamente das práticas individuais de estudantes e docentes. O uso de recursos digitais também é influenciado por condições institucionais e estruturais que afetam o acesso e a utilização dessas ferramentas. Entre esses fatores

destacam-se a disponibilidade de infraestrutura tecnológica, a qualidade da conexão à internet e o suporte institucional oferecido para a utilização pedagógica dessas tecnologias.

Estudos sobre inovação tecnológica em universidades brasileiras indicam que a adoção de ambientes digitais depende, em grande medida, da disponibilidade de recursos tecnológicos e da existência de programas de formação docente voltados ao uso educacional dessas ferramentas (Trujillo, 2018). Pesquisas realizadas em cursos de licenciatura apontam resultados semelhantes, indicando que fatores como acesso à internet, suporte técnico institucional e capacitação docente influenciam diretamente os padrões de utilização dessas tecnologias em atividades acadêmicas (Ferreira *et al.*, 2024).

Além dessas condições institucionais, a literatura também destaca desigualdades mais amplas relacionadas ao acesso e ao uso das tecnologias digitais. Estudos indicam que fatores como escolaridade, idade e posição socioeconômica influenciam o acesso e a intensidade de utilização de serviços digitais (Bergues; Lafuente, 2025). Pesquisas sociológicas sobre participação digital mostram ainda que o capital digital se distribui de forma desigual entre grupos sociais, produzindo diferentes padrões de uso das tecnologias disponíveis (Pizzi; Pecourt; Rius-Ulldemolins, 2023).

A partir dessas contribuições, podem-se identificar três dimensões analíticas relevantes para compreender os padrões de uso digital no ensino superior no período posterior à pandemia. A primeira refere-se à intensidade de utilização de recursos digitais em atividades acadêmicas e profissionais. A segunda diz respeito às diferentes finalidades atribuídas a esses recursos, incluindo usos voltados ao estudo, ao trabalho e ao consumo de conteúdos online. A terceira envolve as condições institucionais e materiais que influenciam as formas de inserção digital de estudantes e docentes no ambiente acadêmico. Essas dimensões orientaram a elaboração do questionário aplicado neste estudo e constituem o referencial analítico utilizado na interpretação dos resultados empíricos.

Apesar do avanço dessas investigações, ainda são relativamente escassos estudos que examinam de forma integrada diferentes dimensões do uso de plataformas digitais no ensino superior no período posterior à pandemia. Em particular, permanecem limitadas as análises que consideram simultaneamente

intensidade de uso, frequência de interação e percepção de mudança nas práticas digitais. Nesse contexto, a utilização da ACP permite sintetizar as relações entre esses indicadores e identificar dimensões latentes que estruturam os padrões de uso observados entre estudantes e docentes.

3 METODOLOGIA

3.1 Desenho da pesquisa

A pesquisa foi conduzida a partir de abordagem quantitativa de natureza exploratória e descritiva, voltada à análise dos padrões de uso de plataformas digitais no ensino superior no período posterior à pandemia de COVID-19. O foco analítico concentra-se em três dimensões do comportamento digital: uso acadêmico, uso profissional e consumo digital. Essas dimensões são examinadas a partir de indicadores relacionados ao tempo de utilização das plataformas, à frequência de interação e à percepção de mudanças no padrão de uso após 2020.

O delineamento do estudo é transversal, com coleta de dados realizada em único momento por meio de questionário eletrônico estruturado.

A pesquisa foi realizada junto a estudantes e docentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica do Tocantins), localizado no município de Palmas, Estado do Tocantins. A coleta de dados ocorreu no período de 2 a 10 de março de 2026, por meio da aplicação de questionário eletrônico disponibilizado aos participantes.

A população investigada era composta por aproximadamente 160 indivíduos, dos quais cerca de 130 eram estudantes e 30 docentes. Foram considerados elegíveis para participação os estudantes regularmente matriculados e os docentes com vínculo ativo junto aos referidos cursos durante o período da coleta. Foram excluídos da análise questionários incompletos ou que apresentassem inconsistências que inviabilizassem sua utilização nos procedimentos estatísticos adotados.

Ao término do período de coleta, foram obtidos 87 questionários válidos, que constituíram a base empírica da pesquisa. Esse quantitativo corresponde a uma taxa de resposta aproximada de 54% em relação ao universo inicialmente considerado.

A amostra possui caráter não probabilístico por conveniência, estratégia frequentemente empregada em estudos exploratórios voltados à identificação de padrões de associação entre variáveis. Embora essa modalidade de amostragem não permita generalizações estatísticas para populações mais amplas, mostra-se compatível com o objetivo deste estudo, que consiste em analisar os padrões de uso de plataformas digitais entre estudantes e docentes do ensino superior no período pós-pandemia.

A pesquisa observou os princípios éticos aplicáveis às pesquisas com participantes humanos. Antes do preenchimento do questionário, os participantes foram informados acerca dos objetivos do estudo, do caráter voluntário da participação, do tempo estimado para resposta e da utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos. Não foram coletadas informações que permitissem a identificação direta dos respondentes, tais como nome, matrícula ou endereço eletrônico. As informações obtidas foram analisadas de forma agregada, assegurando-se a confidencialidade e o anonimato dos participantes.

3.2 Instrumento de coleta e preparação dos dados

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado elaborado para captar diferentes dimensões do comportamento digital em contextos acadêmico e profissional. O instrumento foi organizado em quatro blocos principais. O primeiro reuniu informações sociodemográficas dos respondentes, incluindo vínculo institucional, faixa etária e modalidade predominante de ensino. O segundo bloco buscou mensurar o tempo médio diário de uso das plataformas digitais em atividades acadêmicas, profissionais e de consumo digital.

Neste estudo, o termo consumo digital refere-se ao uso de plataformas conectadas à internet para acesso e circulação de conteúdos não diretamente vinculados às atividades acadêmicas ou profissionais, incluindo redes sociais, entretenimento digital e busca de informações online (Giraldo-Luque *et al.*, 2020; Montardo, 2016;).

O terceiro bloco investigou a frequência de uso das plataformas digitais nesses três contextos, utilizando escala ordinal composta por cinco categorias de resposta: nunca, raramente, às vezes, frequentemente e sempre. Por fim, o quarto bloco buscou

captar a percepção dos participantes sobre mudanças no uso das tecnologias digitais após 2020 e a avaliação acerca da permanência dessas práticas após o retorno das atividades presenciais.

Após a coleta, as respostas foram codificadas numericamente e organizadas em base estruturada para análise estatística. Cada variável recebeu um código de identificação. O prefixo indica o tipo de indicador: T corresponde ao tempo médio de uso das plataformas digitais, F à frequência de utilização, M à percepção de mudança no uso após 2020 e Uso à percepção de permanência dessas práticas após o retorno das atividades presenciais. Os sufixos Acad, Prof e Cons identificam, respectivamente, os contextos acadêmico, profissional e de consumo digital.

As variáveis foram organizadas em dois grupos. O primeiro corresponde às variáveis ativas, utilizadas diretamente na construção dos componentes principais: tempo de uso (T_Acad, T_Prof, T_Cons), frequência de utilização (F_Acad, F_Prof, F_Cons), percepção de mudança após 2020 (M_Acad, M_Prof, M_Cons) e percepção de permanência das práticas digitais (Uso). O segundo grupo reúne as variáveis suplementares, utilizadas apenas para auxiliar a interpretação dos resultados: vínculo institucional (Vinculo), faixa etária (Idade) e modalidade predominante de ensino (Modalidade).

A base final reuniu 87 observações válidas. Para a análise multivariada foi utilizada a matriz de correlação entre os indicadores, procedimento equivalente à padronização das variáveis e que evita que diferenças de escala influenciem de forma desproporcional a extração dos componentes principais (Hair *et al.*, 2019; Jolliffe, 2002).

3.3 Análise de Componentes Principais

A ACP foi utilizada como técnica central de análise multivariada, com o objetivo de identificar estruturas latentes nos padrões de uso das plataformas digitais no período pós-pandêmico. Trata-se de um método estatístico que reduz a dimensionalidade de conjuntos de variáveis correlacionadas, sintetizando-as em componentes ortogonais que preservam a maior parcela possível da variância total dos dados (Fávero; Belfiore, 2017; Hair *et al.*, 2019; Hotelling, 1933; Jolliffe, 2002; Pearson, 1901).

A estimação foi realizada a partir da matriz de correlação entre as dez variáveis ativas. Essa escolha corresponde, na prática, à padronização das variáveis e evita que diferenças de escala influenciem indevidamente o processo de extração dos componentes.

A definição do número de componentes a serem retidos considerou três critérios complementares: o critério de Kaiser, que recomenda a retenção de componentes com autovalores superiores a 1; a análise do gráfico de sedimentação (scree plot), utilizada para identificar o ponto de inflexão da curva de variância explicada; e a interpretação substantiva das dimensões resultantes.

As variáveis sociodemográficas foram projetadas posteriormente como variáveis suplementares no espaço fatorial. Dessa forma, contribuíram para a interpretação dos padrões identificados sem interferir diretamente na estrutura da solução fatorial. Todas as análises foram realizadas em ambiente *Google Colab*, utilizando a linguagem *Python* e bibliotecas estatísticas adequadas para análise multivariada.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados empíricos do estudo. Inicialmente procede-se à caracterização da amostra com o objetivo de contextualizar o perfil dos participantes da pesquisa. Em seguida são apresentados os resultados da ACP, incluindo a estrutura dos componentes extraídos, a interpretação das dimensões identificadas e a projeção das variáveis no espaço fatorial.

4.1 Caracterização da amostra

A amostra analisada é composta por 87 respondentes vinculados ao ambiente acadêmico, incluindo estudantes e docentes. A Tabela 2 apresenta a distribuição dos participantes segundo vínculo institucional, faixa etária e modalidade predominante de ensino.

Tabela 2 – Caracterização da amostra

Variável	Categoria	%
Vínculo	Estudante	85,6
	Docente	14,4
Faixa etária	18–25	58,9

	26–35	11,1
	36–45	8,9
	46–55	17,8
	56+	3,3
Modalidade	Presencial	90
	Híbrido	8,9
	EAD	1,1

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2026).

Observa-se predominância de estudantes na composição da amostra (85,6%), enquanto os docentes correspondem a 14,4% dos respondentes. Essa distribuição reflete a estrutura do universo potencial de participantes considerado na pesquisa e deve ser considerada na interpretação dos resultados.

Em relação à faixa etária, verifica-se concentração de participantes entre 18 e 25 anos (58,9%), seguida por proporções menores nas demais faixas etárias. No que se refere à modalidade predominante de ensino, 90% indicaram atividades presenciais, enquanto 8,9% relataram modalidade híbrida e 1,1% educação a distância.

De modo geral, a composição da amostra indica predominância de estudantes e presença majoritária de atividades presenciais, ao mesmo tempo em que revela diversidade etária entre os participantes, o que permite observar diferentes padrões de uso de plataformas digitais no ambiente universitário pós-pandemia.

4.2 Adequação da matriz de correlação

A adequação da matriz de correlação para aplicação da ACP foi verificada por meio do índice Kaiser-Meyer-Olkin e do teste de esfericidade de Bartlett. O resultado obtido foi $KMO = 0,824$, indicando adequação da estrutura de correlação entre as variáveis (Hair et al., 2019). O teste de Bartlett apresentou resultado estatisticamente significativo ($\chi^2(45) = 701,48$; $p < 0,001$), rejeitando a hipótese de matriz identidade e confirmando a pertinência da aplicação da ACP. A técnica baseia-se na decomposição da matriz de correlação em componentes ortogonais que sintetizam a variância compartilhada entre as variáveis (Hotelling, 1933; Jolliffe, 2002; Pearson, 1901).

4.3 Autovalores e variância explicada

A extração dos componentes principais foi realizada a partir da decomposição da matriz de correlação entre as variáveis analisadas. A retenção dos componentes seguiu o critério de autovalores superiores a 1, complementado pela análise do gráfico de sedimentação (scree plot) e pela interpretabilidade substantiva das dimensões identificadas.

A decomposição resultou na retenção de três componentes principais, que conjuntamente explicam 77,8% da variância total do conjunto de dados. A distribuição dos autovalores e a proporção de variância explicada por cada componente são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Autovalores e variância explicada dos componentes principais.

Componente	Autovalor	Variância (%)	Variância acumulada (%)
CP1	3,59	35,5	35,5
CP2	2,58	25,5	61,0
CP3	1,70	16,8	77,8
CP4	0,70	6,9	84,7
CP5	0,53	5,2	89,9

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2026).

Em aplicações empíricas nas ciências sociais, soluções fatoriais que explicam entre 60% e 70% da variância total costumam ser consideradas adequadas para representar a estrutura subjacente dos dados. No presente estudo, os três primeiros componentes concentram 77,8% da variância, indicando elevada capacidade de síntese da estrutura relacional entre os indicadores de comportamento digital.

4.4 Estrutura das cargas fatoriais

A relação entre as variáveis originais e os componentes extraídos pode ser examinada por meio da matriz de cargas fatoriais, apresentada na Tabela 4. As cargas representam a correlação entre cada variável original e os componentes principais, permitindo identificar quais indicadores contribuem de forma mais intensa para cada dimensão.

Tabela 4 – Matriz de cargas fatoriais dos componentes principais

Variável	CP1	CP2	CP3
<i>T_Acad</i>	0,62	0,18	0,21
<i>T_Prof</i>	0,68	0,20	0,16
<i>T_Cons</i>	0,34	0,15	0,61
<i>F_Acad</i>	0,71	0,41	0,09
<i>F_Prof</i>	0,74	0,38	0,12
<i>F_Cons</i>	0,36	0,21	0,65
<i>M_Acad</i>	0,59	0,55	0,08
<i>M_Prof</i>	0,63	0,52	0,07
<i>M_Cons</i>	0,28	0,30	0,66

Uso	0,51	0,46	0,12
-----	------	------	------

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2026).

A análise das cargas fatoriais permite identificar três dimensões analíticas principais. O primeiro componente (CP1) apresenta maiores cargas associadas às variáveis relacionadas ao tempo e à frequência de uso acadêmico e profissional, bem como aos indicadores de mudança percebida no uso dessas plataformas após 2020. Esse componente pode ser interpretado como uma dimensão associada à intensidade de uso digital institucional.

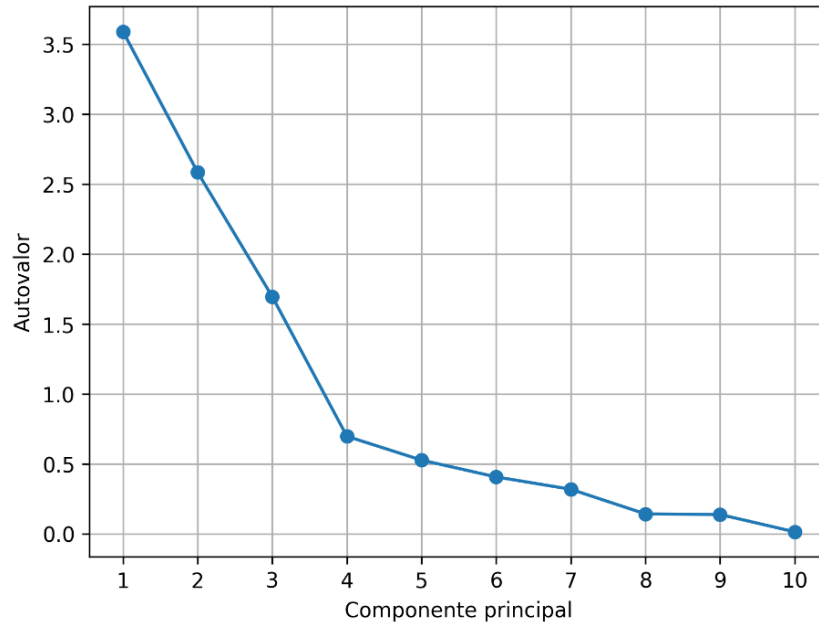
O segundo componente (CP2) apresenta associação mais forte com variáveis relacionadas à frequência de uso e aos indicadores de mudança no padrão de utilização das plataformas digitais. Essa dimensão pode ser interpretada como expressão da reorganização dos padrões de uso digital no período posterior à pandemia.

O terceiro componente (CP3) concentra as maiores cargas nas variáveis relacionadas ao uso digital para fins de consumo. Essa dimensão indica a presença de um padrão específico de interação com plataformas digitais orientado predominantemente ao consumo de conteúdos digitais.

4.5 Representação gráfica da estrutura da ACP

A interpretação da estrutura obtida pela ACP pode ser complementada por meio de representações gráficas que permitem visualizar a distribuição da variância explicada, as relações entre as variáveis analisadas e a posição relativa dos respondentes no espaço analítico definido pelos componentes principais. O scree plot, apresentado na Figura 1, reforça a retenção de três componentes principais.

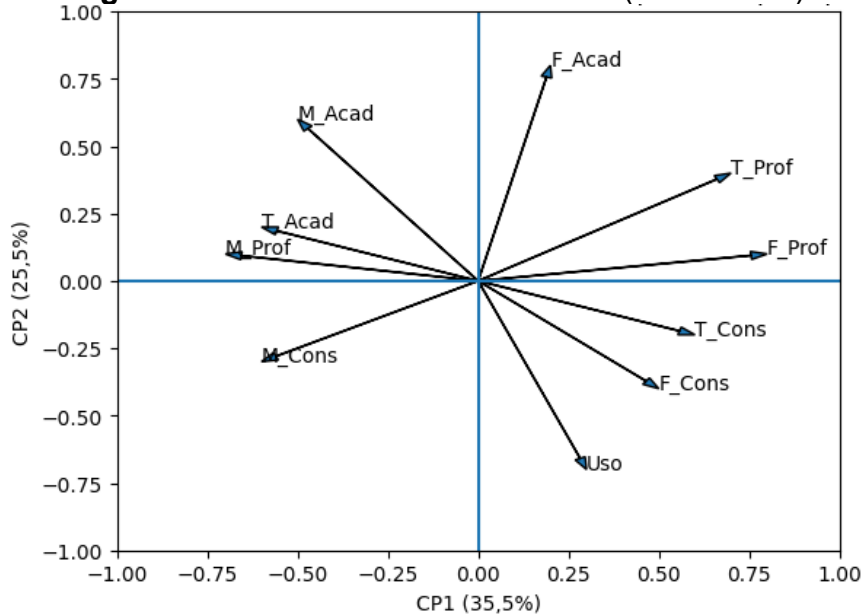
.Figura 1 – Scree plot da análise de componentes principais.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2026).

Em seguida, analisa-se o plano fatorial das variáveis, construído a partir da projeção dos vetores correspondentes aos indicadores no espaço definido pelos dois primeiros componentes principais.

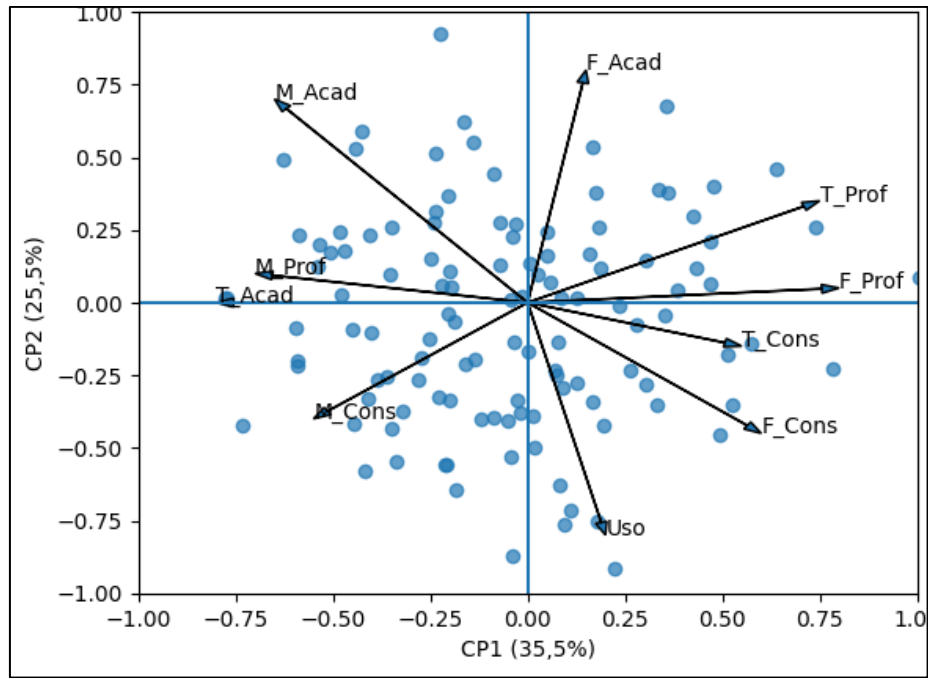
Figura 2 – Plano fatorial das variáveis (CP1 × CP2).



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2026).

A projeção das observações no plano fatorial permite examinar a distribuição dos respondentes no espaço definido pelos componentes principais (Figura 3). Cada ponto representa um indivíduo da amostra.

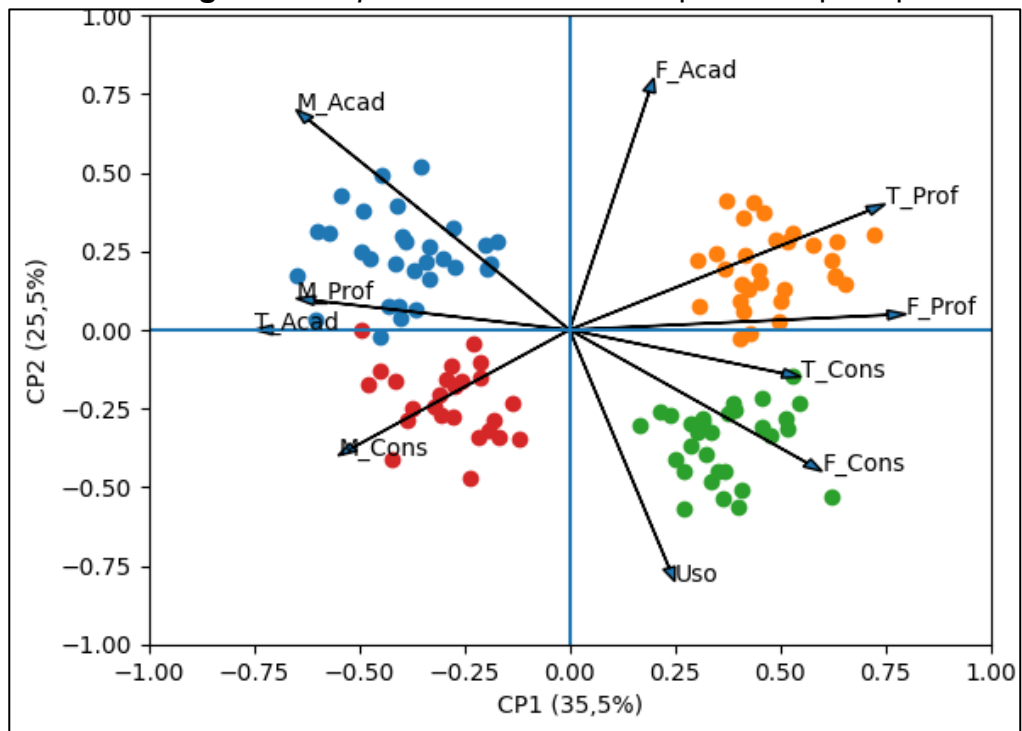
Figura 3 – Projeção dos indivíduos no plano fatorial



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2026).

A Figura 4 apresenta o biplot dos dois primeiros componentes, permitindo visualizar simultaneamente a orientação das variáveis e a distribuição das observações no espaço fatorial.

Figura 4 – Biplot da análise de componentes principais



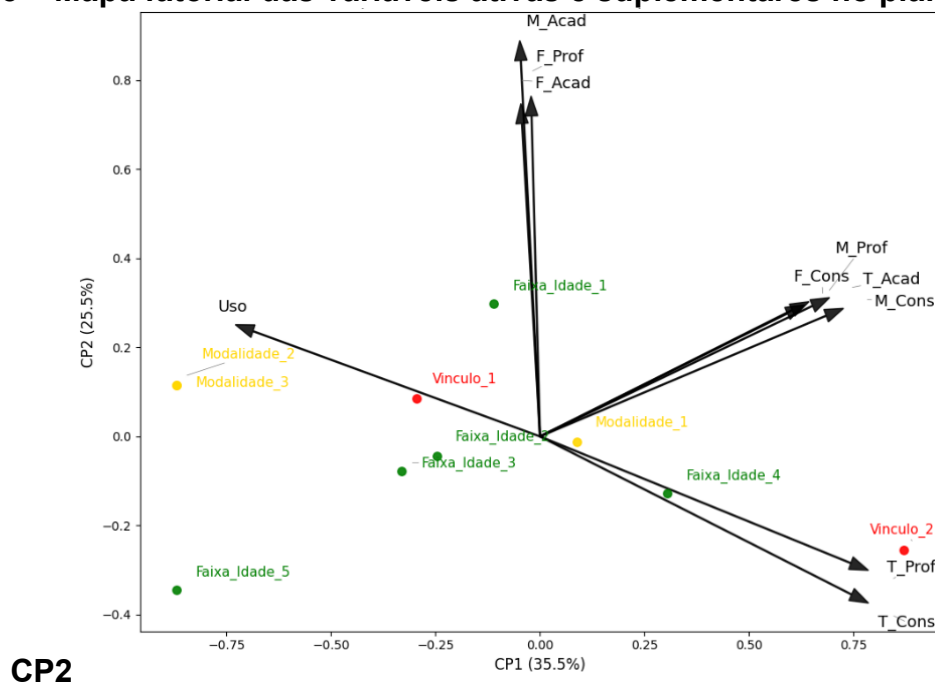
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2026).

A análise conjunta apresentada no biplot permite observar a estrutura relacional entre variáveis e respondentes no espaço definido pelos dois primeiros componentes principais (Figura 4). Observa-se que os vetores associados às variáveis de tempo e frequência de uso profissional apresentam orientação semelhante e maior proximidade entre si, indicando associação positiva entre esses indicadores. De modo semelhante, as variáveis relacionadas ao uso acadêmico também apresentam orientação convergente, sugerindo padrões relativamente consistentes de utilização das plataformas digitais nesses dois contextos de atividade.

Por outro lado, as variáveis associadas ao uso para consumo digital apresentam orientação distinta no espaço fatorial, indicando relativa autonomia dessa dimensão em relação às práticas digitais diretamente vinculadas às atividades acadêmicas e profissionais. A distribuição dos indivíduos no plano fatorial evidencia predominância de perfis intermediários de uso digital, com maior concentração de observações próximas à região central do gráfico.

Para aprofundar a interpretação do espaço fatorial identificado pela ACP, apresenta-se na Figura 5 a projeção das variáveis suplementares no plano definido pelos dois primeiros componentes principais. Como essas variáveis não participam da construção dos eixos fatoriais, sua projeção permite examinar como características sociodemográficas e institucionais se distribuem no espaço analítico definido pelas variáveis ativas.

Figura 5 – Mapa fatorial das variáveis ativas e suplementares no plano CP1 ×



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2026).

No mapa fatorial apresentado na Figura 5, os vetores representam as variáveis ativas utilizadas na construção dos componentes principais, enquanto os pontos correspondem às categorias das variáveis suplementares projetadas posteriormente no espaço fatorial. Essa representação permite examinar como características como vínculo institucional, faixa etária e modalidade de ensino se posicionam em relação às dimensões identificadas pela ACP, sugerindo possíveis associações entre essas características e diferentes padrões de inserção digital no ambiente acadêmico. A partir da estrutura observada no espaço fatorial e da análise das cargas fatoriais apresentadas anteriormente, torna-se possível interpretar substantivamente as dimensões identificadas pela ACP. As subseções seguintes apresentam a interpretação das três componentes principais retidas na análise.

4.6 Primeira componente – Intensidade de uso digital

A primeira componente explica 35,5% da variância total, constituindo a principal dimensão estrutural identificada pela análise. As maiores cargas fatoriais concentram-se nas variáveis F_Prof (0,74), F_Acad (0,71), T_Prof (0,68), T_Acad (0,62), M_Prof (0,63) e M_Acad (0,59). Esse conjunto de cargas indica que a componente sintetiza diferenças associadas principalmente à intensidade de uso das plataformas digitais em atividades acadêmicas e profissionais, combinando indicadores de tempo de utilização, frequência de interação e percepção de mudança no padrão de uso após 2020.

No lado direito do primeiro eixo (CP1) situam-se os indivíduos associados a maior intensidade de uso digital. Esses perfis apresentam maior tempo médio diário de utilização das plataformas e maior frequência de interação em atividades acadêmicas e profissionais. Nesse segmento do espaço fatorial observam-se, no mapa das variáveis suplementares, maior proximidade com categorias associadas a determinados perfis institucionais e etários, sugerindo que grupos como V1 e categorias etárias intermediárias (F3 e F4) tendem a posicionar-se em regiões do espaço associadas a maior intensidade de uso digital.

No lado esquerdo do eixo localizam-se os indivíduos caracterizados por menor intensidade de utilização das plataformas digitais. Nesse segmento do espaço fatorial predominam menores níveis de tempo e frequência de uso em atividades acadêmicas e profissionais, bem como percepções menos acentuadas de mudança no padrão de utilização das tecnologias digitais após 2020. A projeção das variáveis suplementares indica maior proximidade com categorias como V2 e faixas etárias mais jovens ou mais elevadas (F1 e F5), sugerindo perfis de interação tecnológica relativamente mais moderados.

Em síntese, a primeira componente organiza a principal diferenciação observada no espaço relacional, distinguindo perfis caracterizados por uso mais intensivo das plataformas digitais em atividades acadêmicas e profissionais daqueles marcados por menor intensidade de interação com esses ambientes digitais. A projeção das categorias suplementares indica que essas diferenças podem estar associadas a distintos perfis institucionais e etários presentes na amostra.

4.7 Segunda componente –Consolidação do uso digital após 2020

A segunda componente explica 25,5% da variância total, constituindo a segunda dimensão estrutural do espaço fatorial. As maiores cargas fatoriais concentram-se nas variáveis M_Acad (0,55), M_Prof (0,52), Uso (0,46), F_Acad (0,41) e F_Prof (0,38). Esse conjunto de cargas indica que essa componente sintetiza diferenças associadas principalmente à percepção de mudança no uso das plataformas digitais após 2020, combinada à frequência de utilização dessas tecnologias em atividades acadêmicas e profissionais.

No lado direito do segundo eixo (CP2) situam-se os indivíduos associados a maior percepção de intensificação e continuidade do uso digital após 2020. Esses perfis apresentam maiores valores nas variáveis relacionadas à mudança percebida no uso acadêmico e profissional das plataformas digitais. No mapa fatorial, observa-se que categorias como M2 e M3, associadas a determinadas modalidades de ensino, tendem a posicionar-se em regiões próximas desse segmento do espaço analítico, sugerindo associação com contextos institucionais nos quais a continuidade das práticas digitais é mais acentuada.

No lado esquerdo do eixo localizam-se os indivíduos caracterizados por percepções menos acentuadas de mudança no padrão de utilização das plataformas digitais. Nesse segmento predominam níveis mais moderados de frequência de uso em atividades acadêmicas e profissionais, bem como avaliações mais próximas de estabilidade no uso das tecnologias digitais após 2020. A projeção das variáveis suplementares indica maior proximidade com categorias como M1, sugerindo contextos nos quais a incorporação das práticas digitais pode ocorrer de forma mais gradual.

Em síntese, a segunda componente organiza uma dimensão associada à consolidação das práticas digitais após 2020, distinguindo perfis que relatam maior intensificação e continuidade do uso das plataformas digitais nas atividades acadêmicas e profissionais daqueles caracterizados por percepções mais moderadas de mudança no padrão de utilização dessas tecnologias.

4.8 Terceira componente – Uso digital para consumo

A terceira componente explica 16,8% da variância total, constituindo a terceira dimensão estrutural do espaço fatorial. As maiores cargas fatoriais concentram-se nas variáveis M_Cons (0,66), F_Cons (0,65) e T_Cons (0,61), indicando que essa dimensão está associada principalmente ao uso das plataformas digitais para atividades de consumo.

No lado direito do terceiro eixo (CP3) situam-se os indivíduos associados a maior utilização das plataformas digitais para fins de consumo, caracterizados por maior tempo e frequência de uso em atividades relacionadas ao acesso e circulação de conteúdos digitais. A projeção das variáveis suplementares sugere maior proximidade com determinadas faixas etárias, especialmente categorias intermediárias (F3 e F4), indicando que esses grupos podem apresentar níveis relativamente mais elevados de interação digital voltada ao consumo.

No lado esquerdo do eixo localizam-se os indivíduos com menor intensidade de uso digital para consumo, caracterizados por níveis mais moderados de tempo e frequência de utilização das plataformas nesse tipo de atividade. Nesse segmento observam-se categorias etárias como F1, sugerindo padrões de interação digital menos orientados ao consumo.

Em síntese, a terceira componente distingue perfis caracterizados por maior utilização das plataformas digitais para práticas de consumo daqueles nos quais esse tipo de uso ocorre de forma mais limitado, evidenciando que os padrões de interação digital também variam conforme as finalidades atribuídas às tecnologias.

4.9 Configuração do espaço relacional dos padrões de uso digital

A análise conjunta das três componentes permite observar a configuração geral das relações entre os indicadores analisados. O espaço relacional corresponde ao plano analítico definido pelos componentes principais extraídos da matriz de correlação. Nesse espaço, variáveis e observações são representadas segundo suas projeções nos eixos fatoriais, permitindo examinar proximidades, distanciamentos e padrões de associação entre diferentes formas de uso das plataformas digitais.

A primeira componente organiza a principal diferenciação observada nesse espaço, associada à intensidade de uso das tecnologias em atividades acadêmicas e profissionais. A segunda componente expressa diferenças relacionadas à percepção de mudança e continuidade das práticas digitais após 2020. A terceira componente, por sua vez, distingue padrões de utilização das plataformas voltados ao consumo de conteúdos digitais.

Consideradas conjuntamente, essas dimensões indicam que o uso de plataformas digitais no ensino superior no período pós-pandêmico se organiza segundo diferentes combinações entre intensidade de uso institucional, percepção de transformação nas práticas digitais e formas de interação voltadas ao consumo de conteúdos online. Essa configuração pode ser interpretada como um espaço relacional no qual diferentes perfis de interação digital se distribuem de acordo com suas relações com os indicadores analisados, perspectiva analítica utilizada em estudos que investigam estruturas relacionais em dados multivariados (Carneiro; Pedroso Neto, 2024).

A aplicação da ACP permitiu sintetizar os indicadores observados em três dimensões principais que organizam empiricamente os padrões de uso digital identificados na amostra. A primeira dimensão refere-se à intensidade de uso institucional das plataformas digitais, associada sobretudo ao tempo e à frequência de utilização em atividades acadêmicas e profissionais. A segunda dimensão expressa a

consolidação das práticas digitais no período posterior a 2020, indicando que parte das rotinas mediadas por tecnologias permaneceu incorporada ao cotidiano universitário mesmo após a retomada das atividades presenciais. A terceira dimensão corresponde ao uso digital voltado ao consumo de conteúdos, evidenciando que os participantes também utilizam as plataformas digitais para finalidades não diretamente vinculadas às exigências formais das atividades acadêmicas e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou os padrões de uso de plataformas digitais entre estudantes e docentes no ensino superior no período posterior à pandemia de COVID-19. Os resultados evidenciaram que a utilização dessas plataformas se organiza segundo diferentes padrões de apropriação tecnológica, associados à intensidade de uso, à permanência das práticas digitais incorporadas após 2020 e às finalidades atribuídas às tecnologias.

Em conjunto, os resultados indicam que o uso de plataformas digitais no ensino superior pós-pandemia se estrutura segundo diferentes regimes de interação digital. A intensidade de utilização das plataformas em atividades acadêmicas e profissionais, a continuidade de práticas digitais desenvolvidas durante o período pandêmico e a diversidade de finalidades atribuídas às tecnologias configuram formas distintas de inserção digital no ambiente universitário. Essa configuração sugere que a experiência acadêmica contemporânea ocorre em um contexto digital multifuncional, no qual atividades de estudo, trabalho e consumo de conteúdos coexistem de forma integrada no cotidiano dos participantes.

Os achados também indicam que as plataformas digitais permanecem incorporadas às rotinas acadêmicas mesmo após o retorno das atividades presenciais. Tal resultado sugere que as transformações observadas durante a pandemia produziram efeitos que ultrapassaram o contexto emergencial que motivou sua adoção, contribuindo para a consolidação de novas formas de interação, comunicação e realização de atividades no ensino superior.

Do ponto de vista analítico, o estudo evidencia que a inserção digital não pode ser compreendida apenas a partir da disponibilidade de recursos tecnológicos. Os resultados demonstram que diferentes formas de utilização das plataformas coexistem

e se articulam no ambiente universitário, refletindo modos distintos de apropriação das tecnologias pelos participantes. Nesse sentido, a análise contribui para ampliar a compreensão das transformações recentes nas práticas educacionais e das dinâmicas que caracterizam o uso de plataformas digitais no contexto do ensino superior.

Os resultados devem ser interpretados à luz de algumas limitações. A amostra utilizada possui caráter não probabilístico e apresenta predominância de estudantes em relação aos docentes, o que restringe a possibilidade de generalização dos achados e reduz a capacidade de comparação entre os diferentes grupos investigados. Além disso, os dados analisados foram obtidos por meio de informações autorreferidas, estando sujeitos às percepções dos próprios respondentes acerca de seus comportamentos digitais. Também não foram incorporadas ao modelo variáveis relacionadas às condições institucionais e materiais de acesso às tecnologias, aspecto que poderá influenciar os padrões observados.

Diante dessas limitações, pesquisas futuras poderão ampliar a abrangência da amostra, contemplar diferentes instituições de ensino superior e equilibrar a participação entre docentes e estudantes. Também poderão incorporar indicadores relacionados às condições de acesso e utilização das tecnologias digitais, bem como combinar abordagens quantitativas e qualitativas, contribuindo para aprofundar a compreensão dos processos de inserção digital e das transformações associadas ao uso de plataformas digitais no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ANDREOLI, Taís Pasquotto; VIEIRA, Barbara de Assis. Oi, meu nome é... x Me Poupe: influenciadores digitais e a reação dos consumidores. **Revista Gestão & Conexões**, Vitória, v. 11, n. 1, p. 39–60, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47456/regec.2317-5087.2022.11.1.35933.39-60>.

BERGUES, Martina; LAFUENTE, Mariano. **Uso de serviços digitais: um retrato do Brasil**. Washington: Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18235/0013456>.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade *et al.* Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e267985485, 2020. DOI: [10.33448/rsd-v9i8.5485](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5485). Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/5485>. Acesso em: 10 maio 2026.

CARNEIRO, Leonardo Andrade; NETO, Antônio José Pedroso. Uma análise do espaço relacional dos homicídios na Região Norte do Brasil. **DRd-Desenvolvimento Regional em debate**, v. 14, p. 432-455, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/5308>. Acesso em: 10 maio 2026.

COPPI, Marcelo *et al.* El uso de tecnologías digitales en la educación: caminos de futuro para una educación digital. **Práxis Educativa**, v. 17, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-43092022000100113&script=sci_abstract&tlng=es. Acesso em: 10 maio 2026.

FÁVERO, Luiz Paulo Lopes; BELFIORE, Patrícia Prado. **Análise de dados: técnicas multivariadas exploratórias com SPSS e Stata**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FERRANTE, Patricia; LEDESMA, Alejo González López. Plataformas educativas: Usos y desafíos en la escuela postdigital. Un estudio en escuelas secundarias de la Ciudad de Buenos Aires. **Education Policy Analysis Archives**, v. 31, 2023. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/7921>. Acesso em: 10 maio 2026.

FERREIRA, Camila Ribeiro *et al.* O uso de tecnologias digitais e plataformas de ensino como estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de licenciatura em Educação Física e Pedagogia em uma universidade pública na cidade de Januária/MG. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 10, p. e8594-e8594, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/8594>. Acesso em: 10 maio 2026.

GABRIEL, Martha. **Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias**. São Paulo: Novatec, 2010.

LUQUE, Santiago Giraldo; ROVIRA, Cristina Fernández. Redes sociales y consumo digital en jóvenes universitarios: economía de la atención y oligopolios de la comunicación en el siglo XXI. **Profesional de la información**, v. 29, n. 5, p. 17, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7626298>. Acesso em: 10 maio 2026.

HAIR, Joseph F. *et al.* **Multivariate data analysis**. 8. ed. Andover: Cengage Learning, 2019.

HOTELLING, Harold. Analysis of a complex of statistical variables into principal components. **Journal of Educational Psychology**, Washington, v. 24, n. 6, p. 417–441, 1933.

JOLLIFFE, Ian T. **Principal component analysis**. 2. ed. New York: Springer, 2002.

MONTARDO, Sandra Portella. Consumo digital e teoria de prática: uma abordagem possível. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, 2016.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 10 maio 2026.

PEARSON, Karl. On lines and planes of closest fit to systems of points in space. **Philosophical Magazine**, London, v. 2, n. 11, p. 559–572, 1901.

PIZZI, Alejandro; PECOURT, Juan; RIUS-ULLDEMOLINS, Joaquim. De la “brecha digital” al control de internet. Usos, actitudes y participación digital en España. **Revista Española de Sociología**, [S. l.], v. 32, n. 3, p. a178, 2023. DOI: 10.22325/fes/res.2023.178. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/res/article/view/93889>. Acesso em: 22 jun. 2026.

RAMOS, Cleonice de Oliveira *et al.* Uso de plataformas digitais como ferramenta de estudo durante a pandemia de COVID-19. **Revista Sítio Novo**, v. 7, n. 1, p. 5–17, 2023. Disponível em: <https://sitionovo.iftto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/1163>. Acesso em: 22 jun. 2026.

REDECKER, Christine. **European framework for the digital competence of educators: DigCompEdu**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2017.

SANCHOTENE, Ismael Jung; ENGERS, Patrícia Becker; RUPPENTHAL, Raquel; ILHA, Phillip Vilanova. Competências digitais docentes e o processo de ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1303>. Acesso em: 10 maio 2026.

SILVESTRE, Bruno Modesto; FIGUEIREDO FILHO, Carolina Barbosa Gomes; SILVA, Dirceu Santos. Trabalho docente e ensino remoto emergencial: extensão da jornada de trabalho e expropriação do tempo livre. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, e280054, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/F8nbHV9P9VzQcD6pTFfH8YQ/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2026.

SOUSA, Valéria Maria Ferreira de; LIMA, A. M. F. Docentes e as tecnologias: entraves da relação contemporânea no âmbito do ensino superior. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 2, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/367>. Acesso em: 10 maio 2026.

TELES, Suely Ferreira Sá; LIMA, Késsia Virgínia dos Santos. Novos contextos de aprendizagem na perspectiva docente. **Diálogos e Perspectivas Interventivas**, v. 5, n. 1, 2024. DOI: 10.52579/diapi.vol5.i1.a20154. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/dialogos/article/view/20154>. Acesso em: 22 jun. 2026.

TRUJILLO, A. Novas tecnologias no ensino: a inovação tecnológica nas universidades federais brasileiras. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 2, 2018. Disponível em: <https://pbcib.com/pbcib/article/view/42997>. Acesso em: 22 jun. 2026.

ZIERER, Maximiliano de Souza *et al.* Impactos da utilização de plataformas digitais para a aprendizagem universitária durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, 2021. Disponível

em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/20688> DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20688>. Acesso em: 10 maio 2026.

SOBRE O(A)S AUTORE(A)S

Leonardo de Andrade Carneiro

Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Brasil. Professor no Programa de Pós-Graduação em Governança e Transformação Digital da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Correio eletrônico: leonardo.andrade@uft.edu.br.

Vinicius Fernandes Barboza

Doutorando em Governança e Transformação Digital pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Brasil. Professor no Programa de Pós-Graduação em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Correio eletrônico: viniciusfb.adm@gmail.com

Ana Beatriz de Oliveira Pretto

Doutoranda em Governança e Transformação Digital pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Brasil. Diretora Executiva na Escola Superior da Magistratura Tocantinense (ESMAT). Correio eletrônico: ana.pretto@tjto.jus.br

Recebido em: 19 de março de 2026

Aprovado em: 22 de maio de 2026

Publicado em: 30 de junho de 2026

Como citar

CARNEIRO, Leonardo de Andrade; BARBOZA, Vinicius Fernandes; PRETTO, Ana Beatriz de Oliveira. Os padrões de uso de plataformas digitais no ensino superior pós-pandemia: uma análise do espaço relacional. *Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 228–253, 2026. DOI: 10.22481/poliges.v7i1.18987. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/poliges/article/view/18987>. Acesso em: 30 Jun. 2026